

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO DE SUA EXECUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade do CEFET-PR, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado da avaliação no CEFET-PR balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apóiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela Instituição, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o CEFET-PR oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Esta proposta inicia-se com um breve histórico da Instituição, em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas distribuindo-as entre os setores responsáveis que participarão do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

rumos da Instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução destas.

2. **HISTÓRICO DO CEFET-PR** -Com uma tradição de nove décadas, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) é considerado um centro de referência do ensino tecnológico do Sul do país, e tem por objetivo "educar com padrão de excelência", evoluindo permanentemente e adaptando-se às mudanças, às exigências e aos constantes avanços tecnológicos. O CEFET-PR é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, fornecendo mecanismos para a educação continuada. Com a finalidade de levar ao interior do País um ensino de qualidade favorecendo os anseios de realização e progresso da região, tornando-a um pólo de tecnologia apta para atrair novos investimentos e ampliando o seu grau de desenvolvimento, o Governo Federal criou, em 1986, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico. Assim, a partir de 1990, o CEFET-PR foi expandindo-se e, hoje, conta com 7 Unidades de Ensino localizadas nas cidades de Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Dois Vizinhos.

3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

São objetivos da avaliação:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no CEFET-PR;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- Consolidar o compromisso social da Instituição;
- Consolidar o compromisso científico-cultural do CEFET-PR

4. MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da Instituição (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Cefet-PR, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de auto-avaliação, num primeiro momento, contará com a participação da Comissão Própria de Avaliação, designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio dos gestores do CEFET-PR e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos. Por esta razão, ficará para um segundo momento

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

estabelecer os métodos e ações a serem adotados para identificação e saneamento das eventuais fragilidades institucionais.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação deste Centro.

A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada dois anos.

Para tal foi designada, pelo Conselho Diretor, uma Comissão Própria de Avaliação, especialmente constituída para este fim. A comissão foi composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores e ainda, por representantes das seções sindicais dos docentes e técnicos-administrativos.

Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.

A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

5.1 Etapas do Processo de Auto-Avaliação:

a) Etapa I – PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO COLETIVA

O objetivo desta etapa é planejar a auto-avaliação e estimular e envolver os atores no processo.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

1 – Reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto-avaliação;

2 – Planejamento da auto-avaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;

3 - Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

- Dinâmica de Sensibilização.

A apresentação, em forma de seminário, de um tema servirá de referencial para favorecer analogias e impulsionar a reflexão.

Instrumentos como textos, filmes e músicas poderão ser utilizados como suporte para auto-avaliação com base nos princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

b) Etapa II – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PROPOSTO

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de auto-avaliação.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

1 – Definição dos grupos de trabalho;

2 - Realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;

3 - Construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);

4 – Definição dos recursos que serão envolvidos no processo avaliativo;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- 5 – Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- 6 – Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- 7 – Elaboração dos relatórios de avaliação.

- Seminários, painéis de discussão, sessões plenárias, reuniões técnicas, outros.

Momento para análise e incorporação das ações planejadas, de forma coletiva e democrática e para a definição dos instrumentos de avaliação que serão desenvolvidos.

A comunicação e a troca de informações neste momento são fundamentais para a articulação entre os participantes das ações que serão desenvolvidas e das metodologias que serão utilizadas.

Os grupos se reúnem para análises globais e específicas e apresentam um cronograma de ações que prevê aplicação, datas, acompanhamento e responsável por cada ação proposta e encaminha à comissão de avaliação.

A programação coletiva da aplicação das ações trará a oportunidade de melhoramentos constantes no processo, contando com a diversidade de experiências e paradigmas.

- Instrumentos de avaliação.

Estes serão construídos para aplicação em toda a comunidade e atuarão como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

Na construção destes instrumentos serão aplicados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação abordada.

- Análise.

Apropriação e confrontamento dos dados levantados pela Comissão de Avaliação.

c) Etapa III – CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO E PROGRAMAÇÃO DE REDIRECIONAMENTO

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade no CEFET-PR.

As ações previstas nesta etapa são:

- 1 – Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa;
- 2 – Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- 3 – Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- 4 - Planejamento da aplicação dos resultados visando saneamento das deficiências encontradas.

- Seminários, sessões plenárias.

Momento para incorporar os resultados e transformá-los em elementos ativos de transformação.

Reunião de trabalho para a busca coletiva e democrática de soluções.

A comunicação e a troca de informações abrem trânsito entre a diversidade de dimensões e áreas distintas.

- Divulgação dos Resultados

A divulgação dos resultados pode ocorrer através de seminários, de reuniões, de documentos informativos impressos ou eletrônicos e outros e servirá para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo.

- Utilização dos Resultados

O documento final será apresentado à Comissão Própria de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões.

6. DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS POR SETORES DO CEFET-PR, DE ACORDO COM AS DIMENSÕES DA LEI 10.861.

Serão avaliadas todas as dimensões com as quais a gestão institucional estabelece influência direta, sendo capaz de alterá-las pela ação dos gestores.

Através de instrumentos de avaliação, seminários, reuniões e discussões formais e informais, e todo tipo de contato com o corpo docente, corpo técnico-administrativo e alunos, os setores da Instituição identificarão pontos positivos e negativos em relação à dimensão avaliada. A partir da identificação destes pontos, serão capazes de desenvolver políticas institucionais, adotando medidas corretivas com relação aos pontos negativos, intensificando o investimento nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor neste Centro.

6.1 Dimensões Avaliadas

1ª Dimensão Avaliada: Planejamento Institucional

Objetivo: Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento, observando:

- a coerência entre missão institucional com o Plano de Desenvolvimento Institucional e a conseqüente coerência das ações realizadas pela Instituição;
- a pertinência do PDI em relação às práticas institucionais principalmente com relação ao contexto regional e social;
- os resultados das etapas da implementação do PDI, suas dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- a participação da comunidade acadêmica na elaboração e atualização de suas propostas e projetos.

Setor Responsável: Este aspecto será desenvolvido pelos diretores do Cefet-PR ou por setores responsáveis pela parte estratégica da Instituição com a participação da comunidade acadêmica.

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

- Criação de um instrumento de avaliação do PDI que será aplicado para o corpo docente, discente e técnico-administrativo (Questionário);
- Reuniões e Seminários para discussão do PDI e do PPI, incluindo uma análise crítica destes documentos, de sua relação com a realidade institucional e com o Projeto Pedagógico dos Cursos e da dinâmica de sua construção;
- Definição de propostas de mudanças no planejamento e redirecionamento institucional;
- Criação de equipe multidisciplinar para coletar e analisar dados socioeconômicos da região onde o Cefet está inserido;
- Análise dos documentos relativos aos registros das produções acadêmicas e diversos documentos que normatizam a vida escolar.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Missão Institucional;
- Objetivos institucionais e sua relação com as práticas pedagógicas e administrativas que estão sendo realizadas;
- Estratégias e Metas;
- Relação do PDI com o contexto social e econômico;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Ações realizadas e sua coerência com as ações propostas no PDI;
- Articulação do PDI com as políticas estabelecidas para o ensino, a pesquisa, a extensão e os projetos que as envolvem;
- Articulação do PDI com a gestão acadêmica e administrativa;
- Articulação do PDI com a avaliação institucional;
- Vocação Institucional;
- Inserção regional e nacional;
- Perfil pretendido dos alunos ingressantes e dos egressos;
- Compromissos e finalidades da Instituição;
- Articulação entre o PDI, PPI e Projetos Pedagógicos.

2ª Dimensão Avaliada: Produção Acadêmico-Científica

Objetivo: Analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da Instituição que compõem o ensino, a pesquisa e a extensão; redefinindo suas políticas e a aplicação destas, visando possíveis mudanças, atualizações e adequações, observando:

- a existência da política de incentivo à produção institucionalizada e às práticas investigativas;
- a articulação entre pesquisa e demais atividades acadêmicas;
- as práticas profissionais que estimulem a melhoria do ensino, a existência de inovações pedagógicas e novas tecnologias;
- os currículos;
- as atividades de extensão com ensino, pesquisa e as demandas sociais;
- a existência de políticas institucionais para a criação da extensão e manutenção da pós-graduação;
- a integração da graduação e pós-graduação.

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Setor Responsável: Este aspecto será desenvolvido conjuntamente pelas coordenações ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Ações:

- Criação de instrumentos de avaliação para verificar a pertinência dos currículos, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias de ensino e a relevância com as demandas sociais. (questionário)
- Aplicação de instrumentos de avaliação de acompanhamento de egressos, para a melhoria da qualidade do ensino.
- Verificação da existência de revistas e outros meios de comunicação institucionalizados.
- Reuniões periódicas para integração entre graduação e pós-graduação.
- Reuniões entre as coordenações, entre os coordenadores e alunos para discussão da produção acadêmica que devem incluir:
 - Avaliação quantitativa da produção científica gerada na Instituição;
 - Análise comparativa entre os objetivos sociais e vocação da Instituição e o direcionamento da produção científica (análise qualitativa);
 - Análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão da Instituição;
 - Análise de relatórios CAPES;
 - Avaliação das disciplinas de pós-graduação pelo corpo docente;
 - Análise da relação entre os programas de Pós Graduação e a realidade social onde o Cefet está inserido.

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Definição de propostas que envolvam mudança, atualização ou adequação.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Formas de operacionalização das Políticas de ensino (incluída a pós-graduação), pesquisa e extensão da Instituição;
- Mecanismos de estímulo ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Políticas de desenvolvimento da pós-graduação;
- Conceitos da pós-graduação;
- Existência e aplicação de políticas de formação;
- Mecanismos de construção e difusão do conhecimento – práticas pedagógicas;
- A organização didático-pedagógica e a pertinência com os objetivos institucionais (concepção dos cursos, currículos, metodologias utilizadas, processos do rendimento do aluno);
- Mecanismos de atualização e adequação das propostas dos cursos;
- Ações de apoio ao desenvolvimento do aluno (apoio pedagógico, apoio para participação em eventos, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, etc.);
- Critérios para o desenvolvimento de pesquisa e práticas investigativas e para a formação de pesquisadores;
- Produção científica e difusão desta produção;
- Relação da pesquisa com o desenvolvimento local e regional;
- Benefícios da pesquisa para a sociedade e o meio ambiente;
- Intercâmbio com outras instituições para desenvolvimento de pesquisa;
- Ações de apoio à produção científica;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Projetos de extensão e sua relação com o planejamento da Instituição;
- Projetos de extensão e sua interação com os diversos setores econômicos e sociais;
- Articulação da extensão com o ensino, a pesquisa e as demandas locais e regionais;
- Participação discente na extensão.

3ª Dimensão Avaliada: Responsabilidade Social

Objetivo: Verificar o compromisso e a contribuição da Instituição em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a finalidade do CEFET-PR e suas correlações com o cenário externo.

Responsabilidade social é ato intrínseco dos núcleos sociais e mais ainda, das instituições que, por sua essência, devem produzir novos conhecimentos, disseminar os já existentes, atendendo as demandas sociais, baseados no princípio do Desenvolvimento Sustentável em que o desenvolvimento econômico, a coesão social e a proteção do ambiente são interdependentes e indissociáveis.

Setor Responsável: Diretores e assessoria de ações acadêmicas e projetos sociais.

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

- Reuniões para esclarecimento, acompanhamento e definição das ações já executadas ou em andamento que envolvam o tema;
- Reuniões com os núcleos da Instituição e comunidade civil organizada;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pelo Cefet-PR e reflexo destas ações na sociedade, por meio de técnicas e instrumentos variados (questionários, dados oficiais, entrevistas);
- Entrevistas com membros da comunidade interna e externa;
- Análise de documentos (PDI, PPI, Planejamento Estratégico);
- Análise de convênios e parcerias;
- Análise do relatório de setores envolvidos;
- Palestras de sensibilização;
- Definição de propostas que incluam a responsabilidade social como princípio norteador.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Responsabilidade Social na Instituição;
- Inclusão social – ações de inclusão a grupos sociais discriminados ou sub-representados em todos os setores da Instituição;
- Defesa do meio ambiente;
- Sensibilização da Instituição e da comunidade quanto às questões de inclusão;
- Preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Impacto das atividades da Instituição no desenvolvimento ambiental, econômico e social;
- Ações relacionadas à formação consciente do cidadão;
- Relacionamento com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas;
- Política de Bolsa de Estudo;
- Ações de socialização do conhecimento;
- Assistência à comunidade carente;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Parcerias e convênios com órgãos públicos e privados;
- Incubadoras tecnológicas;
- Forma de criação e disseminação dos aspectos técnico-científicos.

4ª Dimensão Avaliada: Comunicação interna e externa promovida pelo CEFET-PR

Objetivo: Avaliar a comunicação da Instituição com a comunidade, sua efetividade, identificando as formas de aproximação utilizadas, bem como a sua imagem pública, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.

Setor Responsável: Assessoria de Marketing, Coordenações de Curso, Direção Acadêmica e Divisão de Comunicação.

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

- Reuniões, seminários, fóruns e questionário-diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes utilizadas e das ações de comunicação desenvolvidas;
- Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pela comunidade, incluindo os egressos dos cursos da Instituição;
- Definição de propostas que desenvolvam a comunicação da Instituição com a comunidade;
- Levantamento das estratégias e canais utilizados para comunicação;
- Reunião com núcleo de assessoria de comunicação, marketing e informática;
- Reuniões com a comunidade externa organizada;
- Avaliação das publicações (revistas, boletins, livros).

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- *Elementos de análise da comunicação externa e interna;*
- *Caracterização do público-alvo;*
- *Conteúdo (Mensagem) e Forma;*
- *Processo Seletivo ;*
- *Imagem Institucional;*
- *Ações Sociais;*
- *Eventos Científicos e Culturais;*
- *Eventos Esportivos;*

- Recursos para o desenvolvimento da comunicação interna e externa;
- Frequência em que as ações são desenvolvidas;
- Ferramentas de comunicação externa utilizadas pela Instituição;
- Meios de comunicação interna e externa utilizados, como:
 - Jornal;
 - Rádio;
 - Internet;
 - Faixas;
 - Panfletos;
 - TV;
 - Manuais;
 - Regimentos;
 - Editais;
 - Boletim Informativo;
 - Murais;
 - Circulares;
 - Intranet;

Sistemas de registro interno de informações acadêmicas e gerenciais.

- Clareza e atualidade das informações disponíveis para a comunidade interna;
- Avaliação da imagem da Instituição na comunidade externa;
- Conhecimento pela comunidade externa das atividades da Instituição;
- Inclusão no planejamento das coordenações de ações de comunicação.

5ª Dimensão Avaliada: Gestão de Pessoas

Objetivo: Avaliar, identificando as fortalezas e fragilidades, a política de RH existente na Instituição, buscando desenvolver e/ou aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na Instituição, observando os seguintes aspectos:

- Existência de plano de carreira;
- Programa de capacitação;
- Programas de melhoria da qualidade de vida;
- Pesquisa de clima organizacional;
- Quantificação com relação a aluno/professor/ técnico-administrativo

Setor Responsável: Departamento de RH e gerentes

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

- Análise histórica e documental;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Levantamento de indicadores;
- Reuniões para identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo;
- Criação e aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente da Instituição;
- Entrevistas por segmentos;
- Análise, consolidação e divulgação dos resultados das pesquisas às comunidades interna e externa da Instituição;
- Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Existência de um Plano de Carreira Docente, sua atualidade, critérios e utilização;
- Existência de um Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo, sua atualidade, critérios e utilização;
- Existência de Planos de Capacitação Docente e do Corpo Técnico-Administrativo, sua atualidade, critérios e utilização;
- Programas de qualificação profissional oferecidos;
- Mecanismos de seleção utilizados;
- Formação e regime de trabalho do Corpo Docente;
- Formação e regime de trabalho do Corpo Técnico-Administrativo;
- Experiência acadêmica e profissional do Corpo Docente;
- Experiência profissional do Corpo Técnico-Administrativo;
- Mecanismos de avaliação do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo e comunidade;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Incentivos e outras formas de apoio ao desenvolvimento da função na Instituição;
- Critérios para premiações;
- Incentivos e outras formas de apoio ao desenvolvimento da capacitação;
- Incentivos e outras formas de apoio à produção acadêmica.
- Integração e comunicação permanente entre os docentes, o corpo técnico-administrativo e a comunidade.

6ª Dimensão Avaliada: Administração Acadêmica e Gestão

Objetivo: Verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da Instituição, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.

Setor Responsável: Diretorias do Sistema, Secretaria e órgãos colegiados.

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

- Análise regimental de organograma e de regulamentos internos para identificação da administração acadêmica;
- Análise do Plano de Gestão e/ou Plano de Metas;
- Análise do PDI;
- Análise dos processos de administração acadêmica;
- Verificação dos recursos de informação instalados e disponibilizados para a Comunidade Acadêmica;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Desenvolvimento e Aplicação de instrumentos para verificar a representatividade e a participação dos diversos segmentos da Comunidade no planejamento e na tomada de decisões;
- Avaliação do cumprimento dos prazos institucionais e das ações desenvolvidas em função das metas estabelecidas.
- Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Atribuições dos órgãos colegiados;
- Funcionamento dos órgãos colegiados;
- Formas definidas de participação do Corpo Docente nos órgãos colegiados e órgãos de direção da Instituição;
- Formas definidas de participação do Corpo Técnico-Administrativo nos órgãos colegiados e órgãos de direção da Instituição;
- Formas definidas de participação do Corpo Discente nos órgãos colegiados e órgãos de direção da Instituição;
- Adequação do plano de gestão e o de metas;
- Gestão estratégica;
- Participação efetiva dos atores na gestão institucional.
- Cumprimento das atribuições definidas regimentalmente pelo Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo;
- Grau de centralização existente na Instituição;
- Conhecimento dos instrumentos normativos da Instituição pela comunidade acadêmica;
- Organograma da Instituição, sua aplicação e funcionamento.
- Incentivos e outras formas de apoio à produção acadêmica.
- Fluxo de informações.

7ª Dimensão Avaliada: Infra-Estrutura Física e Tecnológica

Objetivo: Avaliar a infra-estrutura física e tecnológica existentes na Instituição e sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a consonância destas informações com as constantes no PDI e o grau de satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.

Setor Responsável: Diretoria de Orçamento e Gestão , gerentes e Departamento de Projetos.

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

- Reuniões técnicas setoriais para análise da infra-estrutura física e tecnológica existente e identificação de sua adequação à estrutura de oferta de cursos existente na Instituição;
- Aplicação de questionários de levantamento de índice de satisfação dos usuários (técnicos administrativos, docentes e discentes), através de: Caixa de coleta de sugestões junto aos setores;
- Divulgar os resultados, propondo o aprimoramento dos pontos fortes detectados e mecanismos de ajustes às fragilidades detectadas.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Infra-estrutura física existente (salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de convivência, etc.);
- Políticas de expansão previstas;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Políticas de conservação, atualização e segurança da infraestrutura física e tecnológica;
- Adequação da quantidade e capacidade dos laboratórios à demanda pela utilização destes por parte do Corpo Docente e Discente;
- Adequação da biblioteca à demanda pela utilização desta pelo Corpo Docente e Discente;
- Adequação do espaço físico ao desenvolvimento das atividades programadas;
- Estado de conservação dos laboratórios, biblioteca e instalações gerais;
- Iluminação, acústica e ventilação das instalações existentes;
- Limpeza, organização e conservação do espaço físico, do mobiliário e equipamentos;
- Adequação da infra-estrutura à utilização pela comunidade acadêmica.

8ª Dimensão Avaliada: Integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a avaliação

Objetivo: Verificar a adequação e eficácia do PDI, PPI e projetos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação.

Setor Responsável: Diretores, coordenadores de cursos, assessoria de planejamento, avaliação e CPA.

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da Instituição para análise do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da Instituição;
- Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente;
- Definição de propostas de adequação do PDI, dos projetos pedagógicos e do processo de avaliação.
- Capacitação de docentes e corpo técnico-administrativo que irão alimentar os indicadores.
- Discussão dos resultados com a comunidade;
- Divulgação interna do processo e de seus resultados.
- Promoção de fóruns, palestras, seminários temáticos junto à comunidade acadêmica.
- Produção de relatórios das ações realizadas
- Levantamento de dados das avaliações anteriores que foram incorporados ao planejamento

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Existência de planejamento para realização das atividades da Instituição;
- Adequação do planejamento da Instituição com os projetos pedagógicos dos cursos;
- Mecanismos de avaliação e acompanhamento do planejamento;
- Previsão de melhorias através do processo de avaliação;
- Implantação do planejamento;
- Práticas de releitura do PDI;
- Práticas de releitura das propostas pedagógicas dos cursos;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Propostas de modificações a partir dos resultados das avaliações.

9ª Dimensão Avaliada: Atendimento aos discentes – Política de atendimento aos estudantes

Objetivo: Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na Instituição para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade acadêmica..

Setor Responsável: Diretores e gerentes de ensino e coordenadores de curso.

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

- Reuniões técnicas dos gerentes com as coordenações de curso;
- Realização de reuniões técnicas de sensibilização, solicitação e/ou requisições de documentação da CPA com os setores responsáveis;
- Avaliação dos atendimentos aos alunos;
- Avaliação e/ou reavaliação dos instrumentos já existentes.
- Aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Discente, incluindo os alunos formandos e os egressos;

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Existência de mecanismos de atendimento psicopedagógico aos alunos;
- Existência de mecanismos de acompanhamento didático-pedagógico aos alunos;
- Existência de instrumentos de avaliação do nível de satisfação dos discentes quanto aos serviços recebidos, infra-estrutura e corpo docente;
- Existência de mecanismos de acompanhamento aos egressos.
- Ações de integração dos alunos com a atividade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão);
- Políticas de acesso e seleção dos alunos;
- Estudos sobre a atividade acadêmica;
- Política de egressos;
- Avaliação do Corpo Discente;
- Revisão do processo ensino-aprendizagem;
- Bolsas de estudo e de pesquisa;
- Participação em atividades de extensão;
- Atividades complementares;
- Estágios e intercâmbio;
- Participação dos alunos nos órgãos colegiados da Instituição e no planejamento.

10ª Dimensão Avaliada: Gestão financeira da Instituição

Objetivo: Avaliar a capacidade de administração financeira da Instituição, buscando o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e equilíbrio financeiro.

Estabelecer políticas de manutenção de estudantes e captação de recursos junto a órgãos financiadores para a sustentabilidade da Instituição.

Setor Responsável: Diretores de Ensino e Diretor de Orçamento e Gestão

Ações:

Estão previstas as seguintes ações:

- Estudos econômico-financeiros periódicos e anuais com previsão de receitas e despesas;
- Planejamento econômico-financeiro para manutenção da Instituição e melhoria da qualidade dos alunos egressos;
- Estudos sobre custos advindos da política de pessoal docente;
- Estudos de compatibilização entre receitas previstas e custos legais;
- Estudos sobre novas fontes de recursos ;
- Definição de propostas de melhoria e adequação do controle financeiro, das políticas e estratégias para utilização dos recursos.
- Análise de relatórios contábeis;
- Verificação da distribuição de recursos financeiros.

Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão):

- Sustentabilidade financeira;
- Políticas de captação e manutenção dos alunos;
- Destinação dos recursos para aplicação no ensino, pesquisa e extensão;
- Mecanismos de controle da evasão;
- Previsão de investimentos;
- Adequação da estrutura de oferta;
- Coerência entre cursos oferecidos e recursos da Instituição;
- Regularidade dos pagamentos dos funcionários da Instituição;
- Regularidade fiscal;

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

- Provisionamento para atualização e manutenção da infraestrutura física e tecnológica da Instituição;
- Provisionamento para capacitação do corpo docente e técnico-administrativo;
- Política de captação de recursos.
- Mecanismos de controle de gastos.

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

6.2 Cronograma de Execução das ações planejadas em cada dimensão

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
1ª Planejamento Institucional	Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um instrumento de avaliação do PDI que será aplicado para o corpo docente, discente e técnico-administrativo (Questionário); • Reuniões e Seminários para discussão do PDI e do PPI, incluindo uma análise crítica destes documentos, de sua relação com a realidade institucional e com o Projeto Pedagógico dos Cursos e da dinâmica de sua construção; • Definição de propostas de mudanças no planejamento e redirecionamento institucional; 	PRAVI Diretores Dirge					
2ª Produção Acadêmica	Analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da Instituição que compõem o ensino, a pesquisa e a extensão; redefinindo suas políticas e a aplicação destas, visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de instrumentos de avaliação para verificar a pertinência dos currículos, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias de ensino e a relevância com as demandas 	Coordenações ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
		sociais (questionário); • Aplicação de instrumentos de avaliação de acompanhamento de egressos, para a melhoria da qualidade do ensino; • Verificação da existência de revistas e outros meios de comunicação institucionalizados; • Reuniões periódicas para integração entre graduação e pós-graduação; • Reuniões dos colegiados para discussão da produção acadêmica que devem incluir: o Avaliação quantitativa da produção científica gerada nos cursos, departamentos e programas; o Análise da vocação da Instituição e o direcionamento da produção científica (análise qualitativa); o Análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão da Instituição; o Análise de relatórios	Editora Diren/Dipog Direc					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
		CAPES; o Avaliação das disciplinas de pós-graduação pelo corpo discente; o Análise da relação entre os programas de Pós-Graduação e a realidade social onde o Cefet está inserido; * Definição de propostas que envolvam mudança, atualização ou adequação.	Colegiados					
3º Responsabilidade Social	Verificar o compromisso e a contribuição da Instituição em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a finalidade do CEFET-PR e suas correlações com o cenário externo.	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões para esclarecimento, acompanhamento e definição das ações já executadas ou em andamento que envolvam o tema; • Reuniões com os núcleos da Instituição e comunidade civil organizada; • Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pelo Cefet-PR e reflexo destas ações na sociedade, por meio de técnicas e instrumentos variados (questionários, dados oficiais, entrevistas); • Entrevistas com membros da comunidade; 	Assessoria de ações acadêmicas e projetos sociais					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
		<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos (PDI, PPI, Planejamento Estratégico); • Análise de convênios e parcerias; • Análise do relatório de setores envolvidos; • Palestras de sensibilização; • Definição de propostas que incluam a responsabilidade social como princípio norteador. 						
4ª Comunicação Interna e Externa promovida pelo Cefet-PR	Avaliar a comunicação da Instituição com a comunidade, sua efetividade, identificando as formas de aproximação utilizadas, bem como a sua imagem pública, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões, seminários, fóruns e questionário-diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes utilizadas e das ações de comunicação desenvolvidas; • Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pela comunidade, incluindo os egressos dos cursos da Instituição; • Definição de propostas que desenvolvam a comunicação da Instituição com a comunidade; 	Assessoria de Marketing e Divisão de Comunicação.					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
		<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento das estratégias e canais utilizados para comunicação; • Reunião com núcleo de assessoria de comunicação, marketing e informática; • Reuniões com a comunidade externa organizada; • Avaliação das publicações (revistas, boletins, livros). 						
5ª Gestão de Pessoas	Avaliar, identificando as fortalezas e fragilidades, a política de RH existente na Instituição, buscando desenvolver e/ou aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise histórica e documental; • Levantamento de indicadores; • Reuniões para identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo; • Criação e aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente da Instituição; • Entrevistas por segmentos; • Análise, consolidação 	Departamento de RH e gerentes.					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
		e divulgação dos resultados das pesquisas às comunidades interna e externa da Instituição; <ul style="list-style-type: none"> • Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes 						
6ª Administração Acadêmica e Gestão	Verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da Instituição, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise regimental de organograma e de regulamentos internos para identificação da administração acadêmica; • Análise do Plano de Gestão e/ou Plano de Metas; • Análise do PDI; • Análise dos processos de administração acadêmica; • Verificação dos recursos de informação instalados e disponibilizados para a Comunidade Acadêmica; • Desenvolvimento e Aplicação de instrumentos para verificar a representatividade e a participação dos diversos segmentos da Comunidade no planejamento e na tomada de decisões; 	Diretorias do Sistema, Secretaria e órgãos colegiados.					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do cumprimento dos prazos institucionais e das ações desenvolvidas em função das metas estabelecidas. • Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados. 						
7ª Infra-Estrutura Física e Tecnológica	Avaliar a infra-estrutura física e tecnológica existentes na Instituição e sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a consonância destas informações com as constantes no PDI e o grau de satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões técnicas setoriais para análise da infra-estrutura física e tecnológica existente e identificação de sua adequação à estrutura de oferta de cursos existente na Instituição; • Aplicação de questionários de levantamento de índice de satisfação dos usuários (técnicos administrativos, docentes e discentes), tais como: Caixa de coleta de sugestões junto aos setores; • Divulgar os resultados, propondo o aprimoramento dos pontos fortes detectados e mecanismos de ajustes às fragilidades 	Diretoria de Orçamento e Gestão , gerentes e Departamento de Projetos.					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
		detectadas.						
8ª Integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a avaliação	Verificar a adequação e eficácia do PDI, PPI e projetos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da Instituição para análise do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da Instituição; • Produção de relatórios das ações realizadas; • Levantamento de dados das avaliações anteriores que foram incorporados ao planejamento; • Verificação da execução das ações planejadas. 	Diretores, coordenadores de cursos, assessoria de planejamento / avaliação e CPA.					
9ª Atendimento aos Discentes	Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na Instituição para a qualidade da	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões técnicas dos gerentes com as coordenações de curso; • Realização de reuniões técnicas de sensibilização, solicitação e/ou requisições de documentação da CPA com os setores responsáveis; • Avaliação dos atendimentos aos 	Diretores e Gerentes de Ensino e Coordenadores de Curso. Assessoria de Ação Social					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
	vida estudantil e a integração do aluno à comunidade acadêmica..	alunos; <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e/ou reavaliação dos instrumentos já existentes; • Aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Discente, incluindo os alunos formandos e os egressos. 						
10ª Gestão Financeira da Instituição	Avaliar a capacidade de administração financeira da Instituição, buscando o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e equilíbrio financeiro. Estabelecer políticas de manutenção de estudantes e captação de recursos junto a órgãos financiadores para a sustentabilidade da Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos econômico-financeiros periódicos e anuais com previsão de receitas e despesas; • Planejamento econômico-financeiro para manutenção da Instituição e melhoria da qualidade dos alunos egressos; • Estudos sobre custos advindos da política de pessoal docente; • Estudos de compatibilização entre receitas previstas e custos legais; • Definição de propostas de melhoria e adequação do controle financeiro, das políticas e estratégias para utilização dos recursos; • Análise de relatórios contábeis; 	Diretor de Orçamento e Gestão.					

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Dimensões	Objetivos	Ações	Responsável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
		<ul style="list-style-type: none">• Verificação da distribuição de recursos financeiros.						

7. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO PARA DEFINIÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior, os processos avaliativos internos servirão como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas tanto para a gestão do próprio CEFET-PR como para as políticas públicas de educação superior.

Desta forma, o Cefet-Pr apresentará o documento final de avaliação à Comissão Própria de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas, encaminhamento à direção e procedimentos necessários.

O CEFET-PR estabelecerá, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas, a melhor política para definição dos novos objetivos e políticas de qualidade.

Estratégias, como o estudo comparativo entre instituições congêneres, será incorporado às ações. O aprimoramento, o aperfeiçoamento, a troca de experiências com outras Instituições estarão permanentemente perpassando o processo de reestruturação e aperfeiçoamento da Instituição. A proposta de avaliação institucional constitui-se de modelos e instrumentos que podem, a qualquer momento, ser aplicados em situações específicas, gerando subsídios para os permanentes reexames e reorientações exigidos pelos avanços do conhecimento e demandados pelos contextos regional, nacional e internacional. Os resultados vão fundamentar os processo de gestão e os atos de regulação. As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

Os procedimentos metodológicos de aplicação dos resultados terão a seguinte dinâmica:

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Numa primeira etapa serão trabalhados coletivamente os problemas de baixa complexidade, identificados como sendo do grupo.

Posteriormente, numa segunda etapa, serão trabalhados individualmente os problemas de qualquer nível de complexidade com ações específicas.

Serão considerados de baixa complexidade problemas relacionados a aspectos coletivos como atendimento dos setores, atendimento a necessidades específicas e pequenos grupos.

Os problemas relacionados à atividade fim, como: os procedimentos metodológicos, didático-pedagógicos, capacitação docente terão tratamentos específicos e serão trabalhados pelos setores responsáveis competentes. As adaptações curriculares às demandas identificadas, por exemplo, serão gerenciadas pela coordenação de curso e implantadas conjuntamente com o corpo docente.

Pretende-se que, com a busca permanente de melhoria e as renovações constantes, articuladas com o conjunto de aspectos básicos da concepção da Instituição, seja construído e consolidado o sistema de auto-avaliação institucional do CEFET-PR.

8. CRONOGRAMA - PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Objetivos	Ações	Respon sável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
1) Planejamento, estruturação e implantação do sistema de auto-avaliação institucional.	Constituir a CPA	Diretor-Geral e CODIR					
	Desenvolver um Projeto de auto-avaliação Institucional						
2) Estímulo e envolvimento da Comunidade Acadêmica no Processo de Avaliação.	Criar campanha de divulgação deste processo buscando o esclarecimento de sua política e a participação coletiva.						
	Intensificar participação e promoção de eventos que viabilizem a integração do sistema.						
3) Concretização das atividades programadas na proposta de auto-avaliação	Definir as equipes de trabalho para início do processo de avaliação						
	Criar os instrumentos de avaliação que serão aplicados						
	Aplicar os instrumentos de avaliação						

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Objetivos	Ações	Respon sável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
	Planejar os eventos para o desenvolvimento de cada dimensão trabalhada						
	Realizar as técnicas planejadas (seminários, reuniões, sessões de trabalho, etc...).						
4) Ampliação e previsão de recursos financeiros para a implantação do processo de avaliação da Instituição	Levantar a necessidade de recursos destinados para esta finalidade.						
	Aplicar recursos financeiros para investimentos na avaliação.						
	Prever recursos para as mudanças e melhorias propostas pelo processo de avaliação						
5) Incorporação dos resultados na avaliação buscando a melhoria da qualidade na Instituição	Elaborar os relatórios parciais						
	Apresentar os relatórios para a Comissão Própria de Avaliação						
	Elaborar o relatório final						

Proposta de Auto-Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução

Objetivos	Ações	Respon sável	Recursos Materiais	2º Sem. 2004	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
	Apresentação dos resultados para a Comunidade Acadêmica						
	Planejar a aplicação dos resultados buscando sanear as deficiências encontradas						
6) Recebimento da Comissão Externa de Avaliação para continuidade do processo avaliativo	Elaborar um planejamento para o momento da avaliação externa						

ANEXOS

- **Documento de constituição da Comissão Própria de Avaliação - CPA**